

BOLETIM OBSERVATÓRIO DAS CIDADES DO CARIRI



UMA RETROSPECTIVA DAS ATIVIDADES DO I SIMPÓSIO DE GESTÃO DE CIDADES - INOVAÇÕES PARTICIPATIVAS E DIREITO À CIDADE

**INOVAÇÕES PARTICIPATIVAS E
ENGAJAMENTO CIDADÃO NA
CONSTRUÇÃO DA CIDADE QUE
QUEREMOS**
PÁG. 02

**DIREITO A CIDADE E SEGREGAÇÃO
SOCIOESPACIAL NO CARIRI**
PÁG. 04

**DINÂMICA DO CAFÉ MUNDIAL E
PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES
PARA O LACITE**
PÁG. 05

**I MOSTRA CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM GESTÃO DE
CIDADES DESTACA A
DIVERSIDADE DE TEMAS E
ABORDAGENS DE PESQUISA NA
REGIÃO**
PÁG. 06

**PAINEL: INOVAÇÕES
PARTICIPATIVAS E DIREITO A
CIDADE**
PÁG. 07

**DEPOIMENTOS SOBRE O I
SIMPÓSIO DE GESTÃO DE CIDADES**
PÁG. 08

EXPEDIENTE

Textos

Ana Lúvia Santos
Francisco Ranieri
Laís Guimarães

Maykon Monte
Silvânia Pinheiro
Tatiana Gama
Victor Hugo Tavares

Coordenação Editorial

Ana Lúvia da Silva dos Santos
Francisco Ranieri Moreira da Silva

Edição 10

Juazeiro do Norte, abril de 2020
"Boletim Observatório das Cidades do Cariri" publicação
periódica do Laboratório de Estudos em Gestão de
Cidades e Territórios (LACITE)

Diagramação (Canva)

Ana Lúvia da Silva dos Santos

Discutir possibilidades de construção de outros modelos de cidade pautados na participação dos cidadãos e no delineamento de ações que contribuam para aprimorar as políticas públicas e facilitar a inclusão e o acesso aos serviços urbanos. Eis uma demanda urgente e frequentemente negligenciada ou postergada por diversos setores. Guiado por este sentimento, o I Simpósio de Gestão de Cidades elegeu como tema “Inovações Participativas e Direito à Cidade”. O evento, realizado nos dias 31 de Outubro e 01 de Novembro de 2019, foi uma iniciativa do Laboratório de Estudos em Gestão de Cidades e Territórios da Universidade Federal do Cariri (LaCITE/UFCA) em parceria com o Observatório das Cidades do Cariri, o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS/UFCA), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - Campus Juazeiro do Norte) e a ONU-Habitat Brasil. A programação do evento contou com painéis temáticos, oficina, workshop e mostra científica e tecnológica. Além de marcar as comemorações pelo primeiro ano de atuação do LaCITE, o Simpósio materializou o nosso desejo de organizar um evento científico e tecnológico de abrangência regional, mas em sintonia com as agendas globais em torno das cidades e da sua gestão. Some a isso o feliz encontro entre pessoas e instituições que compartilham ideias e ideais de construção de outros modelos de cidade, mais justas, inclusivas, democráticas e sustentáveis. Dada a importância que este I Simpósio de Gestão de Cidades teve, e continua tendo, na história do LaCITE, resolvemos preparar esta edição especial do Boletim Informativo, a fim de que aqueles que participaram do evento possam lembrar os bons momentos, e de que quem não pôde estar presente sinta um pouco do que foi o Simpósio e se junte à nós na construção da próxima edição do evento. Boa leitura!

INOVAÇÕES PARTICIPATIVAS E ENGAJAMENTO CIDADÃO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE QUE QUEREMOS - TEMA DE DEBATE ENTRE PESQUISADORES E GESTORES PÚBLICOS

Láís Guimarães - Estudante de Administração Pública, bolsista do LaCITE

No dia 31 de outubro de 2019 em comemoração ao Dia Mundial da Cidade, aconteceu no auditório do Instituto Federal do Ceará-campus Juazeiro do Norte, durante o I Simpósio de Gestão de Cidades, o XI Cidades em Debate com o tema Inovações Participativas e engajamento cidadão na construção da cidade que queremos. A edição ocorreu em parceria com a ONU Habitat-Brasil inserido na iniciativa intitulada Circuito Urbano, que objetivou o apoio a eventos que se propunham a responder o seguinte questionamento “Como a Inovação pode aprimorar serviços e políticas urbanas de maneira inclusiva e sustentável?”.

O evento estendeu-se em dois painéis temáticos direcionados para os seguintes tópicos; Painel 1: Afinal o que é cidade? e Painel 2 Democracia, Políticas Públicas e o Direito à Cidade. Os painéis reuniram importantes nomes que discutem acerca de cidade, bem como contou com a presença da representante da ONU Habitat, Bruna Gimba.

Os painéis tiveram como objetivo além da significação de cidade, a discussão sobre as três funções sociais da cidade: Função Urbanística, Função de Cidadania e Funções de Gestão, bem como traçar uma linha sobre a democracia, políticas públicas urbanas observando estratégias construídas, inovações participativas e desafios enfrentados na Região do Cariri cearense.



A discussão do primeiro painel contou com a condução das professoras Firmiana Fonseca (Professora do departamento de Geografia da URCA); Janise Aragão (Professora do IFCE, coordenadora do curso de Engenharia Ambiental) e Raquel Lira (Professora do IFCE). Inicialmente a professora Raquel Lira, que possui formação em administração, lecionando disciplinas no Instituto Federal voltadas para empreendedorismo e produção de negócios, referiu-se como ocorre a produção da cidade, dos sujeitos e a ocupação desses espaços.

No painel foram evidenciados os problemas que surgem a partir das ocupações nos espaços urbanos e a tentativa da administração de resolver essas contrariedades de maneira inteligente, versando sobre a definição mais recente em que empresas tecnológicas refletem sobre como as tecnologias podem ser utilizadas para fomentar a qualidade de vida dos sujeitos. Surge o conceito de Smarts Cities, ou Cidades Inteligentes, a utilização das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na eficiência das operacionalizações no espaço urbano.

A partir dessas significações foram estabelecidas críticas mais específicas à cidade de Juazeiro do Norte, que possui título de Cidade Inteligente, porém falha em aspectos urbanos básicos, a saber a falta de esgotamento sanitário adequado e a gestão de resíduos sólidos. Relacionado a Gestão de Resíduos Sólidos nas cidades, o debate mediado pela professora e coordenadora do curso de Engenharia Ambiental do IFCE, Janise Aragão procurou observar porque as cidades, em especial a de Juazeiro do Norte, os espaços ainda possuem um grande quantitativo de lixo.

Além da má gestão pública foram levantados aspectos sobre a importância da consciência social, não somente a separação do lixo, mas da valorização de classes fundamentais nessa gestão, que são os catadores de materiais recicláveis e os garis, o momento de fala foi essencial para refletir sobre Cidade Inteligente, mas cidade inteligente para quem?

A professora do curso de geografia da Universidade Regional do Cariri (URCA), Firmiana Fonseca traçou a discussão em forma de diálogo em que significou que a cidade possui a necessidade de saber onde você está e o que você faz inserido no espaço urbano.

Direcionando-se para o tema do evento, versou também sobre a cidade real onde os indivíduos estão inseridos assim como a cidade que almeja-se ter.

A continuidade da discussão sobre o tema Inovações Participativas e engajamento cidadão na construção da cidade que queremos, se posicionou sobre a Função Social da cidade em um painel intitulado Democracia, Políticas Públicas e Direito à Cidade. Contando com nomes importantes não somente do âmbito acadêmico, mas da sociedade civil e da gestão pública, como: a professora do IFCE, Mariana Lima; do Superintendente da Autarquia Municipal de Meio Ambiente de Juazeiro do Norte, Sidney Kal-Rais; a representante do Conselho Municipal de Habitação de Juazeiro do Norte, Francisca Gregório e Bruna Gimba representante da ONU Habitat Brasil.

Dentre várias vertentes foram vistas questões sobre a política urbana, especialmente a inserção dos artigos 182 e 183 no texto constitucional, em um capítulo específico sobre Política Urbana, o qual elenca o viés dos novos instrumentos urbanísticos, o controle do uso do solo, possibilitando o acesso a terra e a democratização do solo urbano. Em uma linha temporal outro marco legal essencial para consolidação dessas políticas, foi o surgimento da Lei Ordinária 10.257/2001, o Estatuto da Cidade, objetivando a garantia por cidades sustentáveis, inúmeros direitos do usufruto adequado do espaço em que os sujeitos vivem, priorizando os interesses coletivos aos interesses individuais e principalmente a garantia da participação da população.

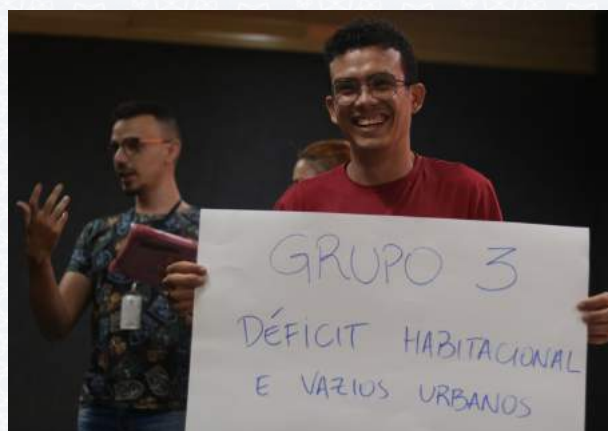
Para o encerramento do XI Cidades em Debate contamos com a fala da representante da ONU Habitat-Brasil, Bruna Gimba, que citou como um marco importante apoiar esses eventos que ocorrem também não só em grandes centros urbanos, mas em regiões como a RMC Cariri, em que está em pleno desenvolvimento, porém que necessita de um olhar mais cuidadoso em promover o desenvolvimento urbano, proporcionando moradia adequada a todos, uma das diretrizes da ONU Habitat em nível global e contexto local. O evento fomentou um diálogo acerca de temáticas fundamentais para a Região do Cariri Cearense, criando pontes entre pessoas que possuem vivências e estudos na área, sem dúvidas um grande marco para o LaCITE.

DIREITO A CIDADE E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO CARIRI

Ana Livia Santos e Victor Hugo Tavares - Estudantes de Administração Pública, bolsistas do LaCITE

No primeiro dia do I Simpósio de Gestão de Cidades ocorreu a oficina “Que cidade queremos?” no Instituto Federal do Ceará (IFCE) de Juazeiro do Norte, dessa vez retratando a temática do Direito à cidade e a Segregação socioespacial, tema relevante na discussão dos desafios que concernem a gestão das cidades. A oficina trabalha diretamente na linha das cidades democráticas e com o intuito de aumentar a rede cidadã entre os universitários, contando fortemente com a participação dos graduandos em Engenharia Ambiental, Edificações, Arquitetura e Urbanismo e Administração Pública. O debate que a oficina gerou foi muito importante para a construção de ideias tornando-se um espaço significativo na abrangência de conhecimentos interligados às diversas áreas.

Na oficina houveram dois momentos bem delimitados: o primeiro de explicação dos conceitos, trajetória no Brasil e em alguns países, bem como no atual governo; e o segundo com a realização de uma atividade prática envolvendo os participantes. Essa atividade consistia em elencar os atores, fatores e possíveis soluções e políticas públicas para o enfrentamento dos problemas decorrentes da segregação socioespacial.



Os participantes elencaram os tópicos e debateram sobre como tais mecanismos fiscalizatórios podem ser utilizados na efetivação de um direito a cidade, evidenciando principalmente a realidade de algumas cidades da região do cariri.

Após essa dinâmica realizada os professores Raniera Moreira e Raquel Lira fizeram um pequeno apurado de todas as ações explicitadas pelos alunos. Em suma os alunos conseguiram a partir do exposto observar a dinâmica espacial da cidade e como as relações econômicas de poder interferem no interesse coletivo de construir uma cidade mais justa e inclusiva.





WORLD CAFÉ REÚNE PESQUISADORES, ESTUDANTES E PARCEIROS DO LaCITE PARA A CONSTRUÇÃO DE AGENDA DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

Victor Hugo Tavares - Estudante de Administração Pública, bolsista do LaCITE

Dentre as programações do I simpósio de gestão de cidades, o workshop LaCITE foi uma iniciativa de ação voltada a uma melhoria das atividades do laboratório. A ação contou com parceiros, bolsistas e visitantes que auxiliaram a visualizar a trajetória e desafios do LaCITE enquanto laboratório que trata de observar e discutir a temática da gestão de territórios e cidades. No momento foi realizado a dinâmica do café mundial que consiste em pequenas rodas temáticas entre os participantes elencando proposições para as mesmas. Foram cinco rodadas temáticas com os temas: efetiva integração e consolidação do grupo, agenda de pesquisa, produção científica e tecnológica, fortalecimento institucional e por fim Simpósio de gestão de cidades e outros eventos.



Em cada mesa houveram pequenas discussões de como se dariam novas ações e desafios postos para o LaCITE. Observou-se em algumas mesas o fortalecimento dos participantes em construir agendas de pesquisa e instigar ao surgimento de novas pesquisas voltadas aos mais diversos âmbitos temáticos. Além disso, a utilização de ferramentas da informação e da comunicação como promotor de melhorias internas e publicidade foram tópicos muito citados dentro das mesas temáticas, alguns participantes ressaltaram o fator de se construir uma cultura de acompanhamento das ações do LaCITE por mídias sociais para potencializar a disseminação de informações para o público externo. Outro tópico muito abordado pelos parceiros do LaCITE foi o fortalecimento de ações conjuntas de apoio a produções tecnológicas e científicas, muitos dos parceiros explicitaram o fator disseminador de conhecimento que o LaCITE tem enquanto laboratório, porém apresentaram a questão de que esse conhecimento deve ser posto em produções concretas de retornos a sociedade. Um último tópico muito abordado pelos participantes foi a integração e cooperação entre os parceiros do LaCITE nas ações pretendidas, como a união entre os mesmos, que segundo vários parceiros e bolsistas, auxiliaria muito na efetividade das ações do LaCITE.



I MOSTRA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM GESTÃO DE CIDADES DESTACA A DIVERSIDADE DE TEMAS E ABORDAGENS DE PESQUISA NA REGIÃO

Maykon Monte, Silvânia Pinheiro e Tatiana Gama - Estudantes de Administração Pública, bolsistas do LaCITE

Como parte da programação do I Simpósio de Gestão de Cidades organizado pelo Laboratório de Estudos em Gestão de Cidades e Territórios (LaCITE), ocorrido entre os dias 30 e 31 de outubro, foi realizado a I Mostra Científica e Tecnológica no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O objetivo principal do momento esteve fundamentado na perspectiva da difusão dos estudos sobre a Gestão de Cidades em diferentes dimensões, conciliando diferentes formas de conhecimentos e práticas em torno do espaço urbano em um mesmo local.

Ao todo, foram 20 trabalhos expostos e apresentados oralmente, oriundos de instituições de ensino da região, tais como: UFCA; Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Juazeiro do Norte; Faculdade Paraíso do Ceará (FAP); Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN); e do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC). Além dessas IES, também marcaram presença discentes e graduados da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Entre os cursos representados, estiveram presentes estudantes das mais diferentes áreas, dentre elas: Administração Pública e Gestão Social (UFCA), Arquitetura e Urbanismo (FJN) e (UFC), Engenharia Ambiental (IFCE) e do Curso Superior em Tecnologia de Alimentos (CENTEC/FATEC), por exemplo. Para além da exposição a comunidade acadêmica, a Mostra estreitou ainda mais as relações entre a UFCA com as demais instituições da região, especialmente com a equipe do LaCITE. Esta aproximação resultará em benéficas contribuições para o planejamento dos próximos eventos promovidos pelo Laboratório, bem como o delineamento de novas parcerias, expandindo cada vez mais os aprendizados e às experiências sobre cidades.

Além disso, como resultado da I Mostra Científica e Tecnológica teremos o primeiro caderno de resumos produzido pela equipe do LACITE, bem como os anais que agregaram os estudos completos. Em breve os materiais estarão disponíveis em nosso site.

PAINEL: INOVAÇÕES PARTICIPATIVAS E DIREITO À CIDADE

Raniere Moreira - Coordenador do LaCITE

Erardo Neves, André Luiz - Estudantes de Administração Pública, bolsistas do LaCITE

No dia 1º de novembro de 2019, o LaCITE promoveu o encerramento do I Simpósio de Gestão de Cidade com um painel temático com o tema: inovações participativas e direito à cidade. O momento contou a participação de: profa. Kristal Moreira, especializada em Direito Público e docente da FAP, profa. Ângela, docente em Planejamento Urbano Regional na Faculdade Paraíso do Ceará (FAPCE), Amadeu de Freitas, membro da câmara municipal do Crato e Bruna Pereira Gimba, representante da ONU Habitat, no Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, com projetos nas áreas de desenvolvimento urbano sustentável, mobilidade, energias renováveis, inovação, planejamento urbano, resiliência, transparência, habitação e políticas públicas.

Dentre as falas dos participantes, foram amplamente expostas questões relativas ao direito à cidade que cada cidadão possui, os aspectos inovadores inclusivos, a necessidade de pertencimento que deve haver por todos os estratos da sociedade. Em especial, a prof. Ângela combateu veementemente as mudanças que ocorrem no âmbito urbano, e refletem uma segregação social entre aqueles que possuem acesso à melhores condições socioeconômicas, e aqueles que necessitam cada vez mais de um ente público que possa garantir os direitos fundamentais, muitas vezes inacessível.



A representante da ONU-Habitat explanou sobre alguns trabalhos em parceria com a gestão pública, realizados em comunidades do Rio de Janeiro, bem como ferramentas que facilitam no levantamento de dados e diagnósticos situacionais para tomadas de decisão. Também foi levantada a questão da implantação de uma frente parlamentar ligada ao direito à cidade, por parte do vereador Amadeu de Freitas, e demais parlamentares defensores e simpatizantes da causa.



DEPOIMENTOS SOBRE O I SIMPÓSIO DE GESTÃO DE CIDADES



“ Faço faculdade de Arquitetura e Urbanismo e não sei se foi coincidência, mas na mesma época do simpósio estava estudando a respeito do urbanismo, e tive como material de apoio, o estatuto da cidade. Não sei se foi pela forma didática, mas eu consegui entender melhor depois do simpósio, e talvez até possa dizer que me apaixonei pela área de urbanismo. Mesmo sendo algo realizado pelo curso de Administração, o evento foi de total interesse para nós futuros arquitos e urbanistas.”

- Rayane Medeiros
Estudante de Arquitetura e Urbanismo (participante)

“ Para externalizar sobre a minha participação nas atividades que são regidas pelo LACITE, seria necessário discorrer sobre a importância acadêmica desses eventos bem como sobre o compromisso e a competência dos que o compõem, o que certamente daria um texto bem maior do que o que me foi solicitado. Mas posso afirmar que é extremamente gratificante poder contribuir com o LACITE através de palestras, entrevistas, encontros e discussões acerca dos vários temas que envolvem a temática da pesquisa. Estar presente nos eventos propostos reafirma o papel da academia como lugar de debates e também de comunhão, quando as IES que representamos buscam, conjuntamente, perceber e contribuir para o aprimoramento da nossa Região. Essa relação conjunta promove um avanço profissional e descortina questões e soluções para o exercício da cidadania Cariri.”

- Firmiana Fonseca
Docente da Universidade Regional do Cariri (palestrante)



“ Para mim foi muito gratificante participar do I Simpósio de Gestão de Cidades, promovido pelo Projeto Cidades em Debate, da UFCA, especialmente por abordar um tema da agenda do meu mandato de vereador na cidade do Crato. O Painel temático que participei lançou um importante olhar sobre a necessidade da democratização das cidades.”

- Amadeu de Freitas
Vereador do Crato (palestrante)

“ Iniciativas como a do I Simpósio de Gestão de Cidades são muito importantes para que a academia esteja envolvida na construção de cidades mais inclusivas e sustentáveis, levando em consideração a realidade e potencialidades locais. Uma das riquezas do Seminário foi a de reunir representantes de diferentes setores para contribuir com perspectivas diversas sobre inovações participativas e direito à cidade. Representando o ONU-Habitat, a agência da ONU para o tema do desenvolvimento urbano sustentável, foi um prazer debater com representantes do setor público e academia, e poder compartilhar sobre as agendas globais para a urbanização sustentável e metodologias que têm contribuído para a inclusão urbana e participação cidadã nas cidades brasileiras e do mundo.”

- Bruna Gimba
Representante da ONU HABITAT (palestrante)

